

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA EXPANSÃO URBANA DO BAIRRO INCONFIDENTES, VIÇOSA, MG

Rodrigo de Almeida Silva¹, Rita Maria de Souza¹, Maxmiler Ferreira de Castro¹, Daiane de Souza Bhering², Marcelo Caio Libânio Teixeira³

Resumo: *O processo de expansão urbana de forma desordenada ocasiona inúmeros impactos ambientais, referentes à qualidade de vida urbana, provocando assim vários efeitos negativos. A área estudada apresenta um grau elevado de degradação ambiental. A cobertura vegetal é praticamente inexistente, devido ao avanço do processo de urbanização (loteamentos) sem planejamento e acompanhamento do poder público e por falta de informação/descaso dos proprietários. Os solos da área estão expostos, ocorrendo erosão em algumas partes e com risco em outras. O córrego ZigZag, que passa por este bairro, está totalmente degradado, pois recebe efluentes sem qualquer tipo de tratamento (esgoto), tem lixo no leito e nas margens, grande parte da mata ciliar se encontra destruída e há construções em sua área de preservação.*

Palavras-chave: *Degradação; expansão urbana; impactos ambientais.*

Introdução

Com o acelerado crescimento urbano, a aquisição de novos espaços para loteamentos é inevitável. Isso gera grandes perspectivas de crescimento em curto prazo, o que, aliado a uma política de desenvolvimento desordenada, resulta em novos espaços urbanos. Essa ampliação de espaço, na maioria das vezes, é totalmente sem planejamento.

1 Gestores Ambientais, Viçosa, MG, e-mail: eg42681@yahoo.com.br rsouza136@hotmail.com; maxmilerkaka@yahoo.com.br

2 Estudante do Curso de Gestão Ambiental, UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: dayabhering@yahoo.com.br

3 Professor do Curso de Gestão Ambiental, UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: marceloteba@yahoo.com.br

A maioria das cidades brasileiras tem buscado alternativas para controlar este processo de expansão urbana por meio de leis, que nem sempre são colocadas em prática em razão da ineficiência dos instrumentos legais, ou pelo despreparo do setor técnico dos órgãos públicos responsáveis pela fiscalização. Para Carvalho (2000), a legislação urbana, como quaisquer outros instrumentos jurídicos, está sempre defasada em relação à realidade que se quer regular. Assim, é imprescindível uma cultura de contínuo aperfeiçoamento dos instrumentos jurídicos, sendo inclusive, às vezes, necessário fazer inovações quantitativas e também momentos de superação qualitativa.

O solo urbano tem um grande valor econômico, social e ambiental, pois neles, ou em seu entorno, há trabalho e os lotes urbanos têm um preço de mercado como objetos comercializáveis. Os terrenos urbanos são objetos de compra e venda sujeitos, portanto, às leis que regem o mercado. Com a grande desigualdade social, muitas vezes os requisitos

legais são violados, trazendo graves consequências para as grandes cidades (GONZALES, 1985). Este trabalho teve como objetivo um estudo dos impactos ambientais nos meios físico, biótico e antrópico provocados pela expansão urbana no bairro Inconfidentes, localizado no Município de Viçosa, MG.

Material e Métodos

O bairro Inconfidentes está localizado na cidade de Viçosa, região da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, com uma área total de aproximadamente 62,98 hectares. O clima na região é do tipo Cwb (Köppen), mesotérmico, com verões quentes e chuvosos e invernos frios e secos. A temperatura média anual é de 21,8 °C e a precipitação pluviométrica média anual é de 1.314,2 mm (CASTRO *et al.*, 1983). A altitude varia de 600 a 800 m, com relevo variando de ondulado a montanhoso (GOLFARI, 1975).

Para a realização deste trabalho, foi feita uma visita no bairro Inconfidentes, com o objetivo de observar os impactos ambientais causados direto e indiretamente aos meios físicos (solo, ar e água), bióticos (flora e fauna) e antrópicos (moradores, vizinhança e sociedade).

Resultados e Discussão

O processo de expansão urbana desordenada no bairro Inconfidentes, que é localizado em uma área de acentuado declive e de topos de morros, tem provocado alterações no ambiente, o que tem causado grandes problemas. Tudo isso poderia ser evitado se fosse observada a legislação ambiental.

Nas visitas, observou-se que águas do córrego ZigZag, que cortam o bairro Inconfidentes, apresenta coloração acinzentada provavelmente devida a esgoto a montante, com muito mal cheiro vindo da água. Há deposição de lixo e entulhos em sua margem, ausência de sistema de captação de águas pluviais e da mata ciliar, o que também contribui como fonte de degradação da qualidade da água. Os solos da região apresentam a predominância de duas classes. No topo e nas encostas das elevações, ocorrem os Latossolos e, nos terraços, o Argissolo Vermelho-Amarelo fase terraço. A topografia local é acidentada, com vales estreitos e úmidos (MARANGON, 1999).

O aumento do processo de loteamentos tem provocado a retirada da cobertura vegetal, causando o empobrecimento dos solos e gerando impactos negativos nos aspectos físicos da paisagem atual. O estado de degradação da cobertura vegetal dentro do bairro é acentuado e crescente. Com o desmatamento, a taxa de infiltração de água diminuiu, comprometendo o nível do lençol freático, a fauna e a flora. Um problema bem visível no local são as queimadas, que são utilizadas para a limpeza dos lotes, tornando o ar desagradável por causa da fumaça, do cheiro e de fuligens. Assim, percebe-se como consequência a baixa qualidade de vida da população da área, ainda mais por se tratar de um empreendimento de longa duração.

Conclusão

Considerando o estado de degradação da cobertura vegetal da área em estudo, faz-se necessário definir um plano de gerenciamento ambiental, que resulte em um manejo adequado de ordenamento territorial e das áreas de preservação ambiental. Esse plano deve abranger informações sobre os meios físicos, bióticos e antrópicos da área, envolvendo poder público e sociedade para que, em conjunto, participem da construção da metodologia a ser

utilizada. É preciso delimitar as áreas de preservação permanente (APP) e realizar o reflorestamento da mata ciliar, com espécies provenientes das áreas vizinhas, com fitofisionomia similar, nas áreas degradadas e não urbanizadas. Recomenda-se a limpeza das margens do córrego que se encontram com entulhos (lixo) e a solicitação, por parte da associação de bairros, aos órgãos responsáveis (SAAE) da elaboração de projeto para captação da água pluvial e do tratamento de esgoto, antes do lançamento no córrego ZigZag.

Para incrementar ainda mais, deve-se fazer ampla campanha de educação ambiental na área de abrangência do loteamento sobre a importância de preservação dos recursos naturais. Podem ser elaboradas cartilhas, cartazes, folders etc., sendo o enfoque dos materiais produzidos as questões ambientais típicas da área. O envolvimento da comunidade nas atividades de recomposição da cobertura vegetal dos topos de morros, da mata ciliar, retirada e limpeza do lixo das margens do córrego ZigZag poderá servir como atividade de conscientização e de educação ambiental.

Para a melhoria da qualidade socioambiental da área estudada e diante das problemáticas enfatizadas, fez-se necessário este estudo como forma de sensibilizar os órgãos competentes e a sociedade em geral para uma reflexão sobre a questão ambiental. Que este estudo venha contribuir para subsidiar as políticas públicas locais no tocante à tomada de decisão em busca do desenvolvimento sustentável do bairro Inconfidentes. Este estudo de impacto ambiental trouxe a conscientização da problemática do processo de expansão urbana, e, da mesma forma, um enriquecimento pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, P.F. de. **Instrumentos Legais de Gestão Urbana: referências ao Estatuto da Cidade e ao Zoneamento**. In: Braga, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (Orgs.). Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania. Rio Claro: UNESP, 2000.

CASTRO, P.S. **Influência da cobertura florestal na qualidade da água em duas bacia hidrográficas na região de Viçosa, MG**. 1980. 170 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Escola Superior de Agricultura Luiz de

Queiroz, Piracicaba/SP. GOLFARI, L. **Zoneamento ecológico do Estado de Minas Gerais para reflorestamento**. Belo Horizonte,

PRODEPEF, 1975. 65p. PRODEPEF. Série Técnica, 3. GONZALES, S.F.N. **O espaço da cidade contribuição à análise urbana**. São Paulo, 1985. MARANGON, L. C. **Florística e fitossociologia de área de floresta estacional semidecidual visando dinâmica de espécies florestais arbóreas no município de Viçosa, MG**. 1999. 139 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP.

